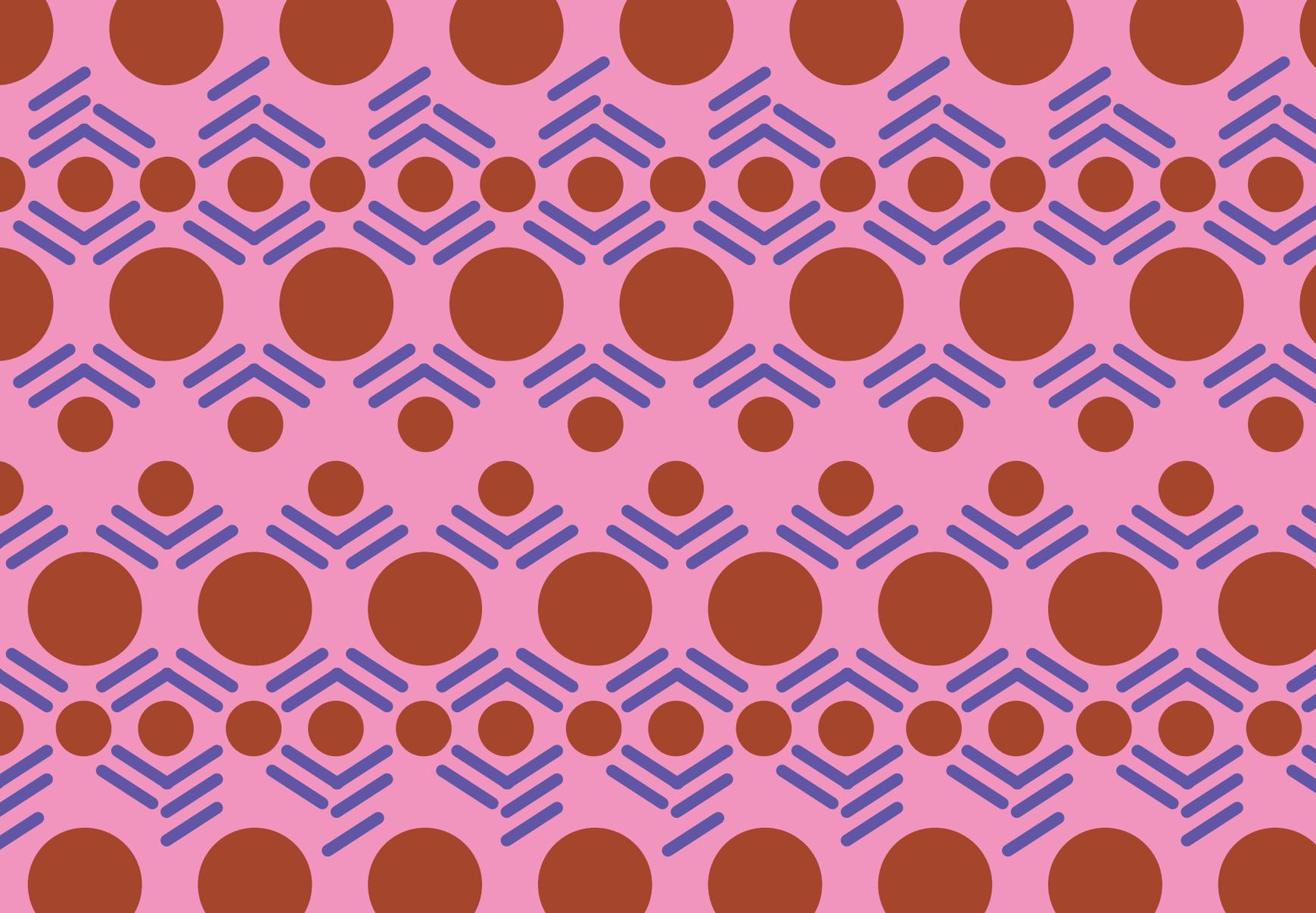


UNIVERSIDADE SEM VIOLÊNCIA: UM DIREITO DAS MULHERES





UNIVERSIDADE SEM VIOLÊNCIA: UM DIREITO DAS MULHERES

02. APRESENTAÇÃO

03. NOTA METODOLÓGICA

04. PERFIL

06. VIOLÊNCIA E VITIMIZAÇÃO

08. MULHERES SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS

10. ANTIGAS E NOVAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES

11. A UNIVERSIDADE NÃO É UM LUGAR SEGURO PARA AS MULHERES

13. INSEGURANÇA NA UNIVERSIDADE

14. O SILÊNCIO COMO EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA

16. DIFICULDADES INSTITUCIONAIS

18. SERVIÇOS DISPONÍVEIS NAS UNIVERSIDADES

20. O QUE FAZER?

22. REFERÊNCIAS

A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DA LIBERDADE

As discussões sobre violência contra as mulheres no Brasil fazem parte dos grandes temas da contemporaneidade. Atrreladas a esse debate, reacendem-se, nas esferas governamental, acadêmica e dos movimentos sociais, reflexões sobre os vários tipos dessa violência e os diversos contextos em que se manifesta e, ainda, sobre alternativas e o enfrentamento a tal problemática.

Este cenário de debates, nos últimos anos, vem sofrendo alterações significativas, sobretudo quando novos sujeitos entram na arena de discussões, apontando as implicações da violência como resultado de relações sociais sustentadas pelas desigualdades de classe, gênero e étnico-raciais. Apesar de avanços teóricos e políticos, algumas expressões e contextos desta violência ainda carecem de maior reflexão, como é o caso da violência contra as mulheres no espaço acadêmico.

Nessa direção, a ausência de estudos sobre o tema na região Norte e as inquietações provocadas pela experiência docente junto às mulheres no ambiente universitário – entre as quais, se a violência seria um problema recorrente e de que forma se diferenciava ou não de outros espaços –, nos mobi-

lizaram a realizar a pesquisa **“Violência contra as mulheres na universidade: uma análise nas instituições de ensino superior no Amazonas”**. O levantamento teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas e de pesquisadoras e pesquisadores das instituições públicas de ensino superior do Estado.

Assim, apresentamos os principais resultados desse estudo, realizado em 2020, na forma de pesquisa de opinião pública (Resolução 510/2016), com estudantes, trabalhadores e trabalhadoras (não identificados) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e do Instituto Federal do Amazonas (Ifam), sobre a violência e a vitimização contra as mulheres no espaço acadêmico. Também compartilhamos informações de levantamento junto às instituições relativo às políticas de segurança e proteção às mulheres.

Com esta cartilha, pretendemos contribuir para a desnaturalização da violência e a construção de um ambiente universitário sem opressões para todas e todos. Por uma **universidade como espaço da liberdade!**

NOTA METODOLÓGICA

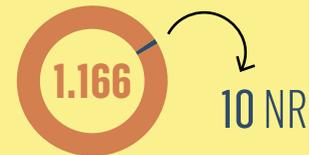
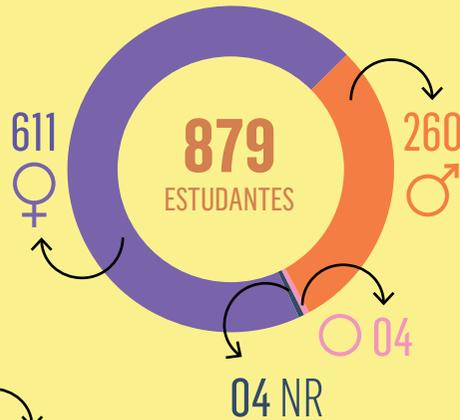
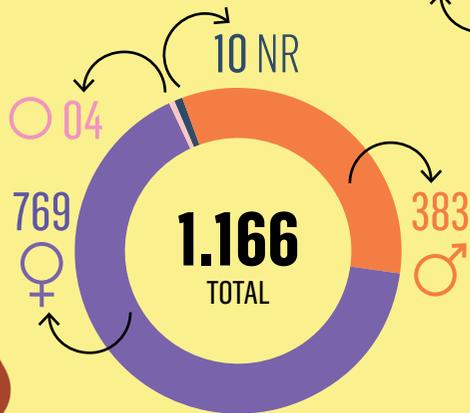
A coleta de dados foi realizada em 2020 em duas etapas inter-relacionadas: 1. qualitativa, através de visitas *in loco* e entrevistas a representantes das instituições, e do diálogo virtual com especialistas no webinar “Violência contra as mulheres e segurança na universidade”⁰¹; 2. quantitativa, na forma de pesquisa de opinião pública com nível de confiança de 90%, com 1.166 participantes, estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (de ambos os sexos) de várias áreas do conhecimento, professoras e professores, técnicas e técnicos em educação e demais trabalhadoras e trabalhadores das três instituições públicas de ensino superior do Amazonas: Ufam, UEA e Ifam.

1.166 PARTICIPANTES

⁰¹ Programação: Dia 28/07/20 – Violência e Segurança na universidade - Professor Dr. Geovani Jacó – UECE; Dia 29/07/20 – Fundamentos da Violência contra as mulheres - Professora Dr^a Mirla Cisne – UERN; Dia 30/07/20 – Racismo estrutural e suas expressões no ambiente acadêmico - Professora Dr^a Zelma Madeira – UECE.

	CRIAÇÃO	ESTRUTURA	MUNICÍPIOS
Ufam Universidade Federal do Amazonas	12 de junho de 1962 Lei N° 4.069-A	9 institutos, 13 faculdades e 1 escola, distribuídos de acordo com sua área temática.	Manaus (sede), Benjamim Constant, Coari, Humaitá, Parintins e Itacoatiara.
UEA Universidade do Estado do Amazonas	3 de agosto de 2001 Lei N° 2.637	Maior universidade <i>multicampi</i> do País: 5 escolas superiores, 6 centros de estudos superiores e 13 núcleos de ensino superior no interior do estado.	Manaus, Itacoatiara, Lábrea, Parintins, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Boca do Acre, Carauari, Careiro Castanho, Coari, Eurinapé, Humaitá, Manacapuru, Manicoré, Maués, Nova Olinda do Norte, Novo Aripuanã e Presidente Figueiredo.
Ifam Instituto Federal do Amazonas	29 de dezembro de 2008 Lei N° 11.892	16 <i>campi</i> . O Ifam oferece Educação Profissional com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.	Manaus (sede) – nos bairros do Centro, Distrito Industrial, Manaus Zona Leste –, Coari, Iranduba, Lábrea, Maués, Manacapuru, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Humaitá, Eirunapé, Itacoatiara e Tefé.

PERFIL



♀♂ **IDADE**
264 0 A 20
572 21 A 30
167 31 A 40
95 41 A 50
48 51 A 60
8 ACIMA DE 60
12 NR

♀♂ **RESIDÊNCIA**
728 CAPITAL
427 INTERIOR
11 NR

♀♂ **RENDA FAMILIAR
POR SALÁRIO MÍNIMO**
421 MENOS DE 1
332 1 A 3
131 4 A 5
258 MAIS DE 5
24 NR

♀♂ **ORIENTAÇÃO SEXUAL**
907 HETEROSSEXUAL
130 BISSEXUAL
83 HOMOSSEXUAL
2 PANSEXUAL
4 ASSEXUAL
1 DEMISSEXUAL
6 OUTROS
33 NR

♀♂ **PERTENCIMENTO
ÉTNICO-RACIAL**
96 PRETA/O
707 PARDA/O
289 BRANCA/O
45 INDÍGENA
12 OUTROS
17 NR

♀♂ **1114 SEM DEFICIÊNCIA
39 COM DEFICIÊNCIA
13 NR**

♀♂ **RELIGIÃO**
472 CATÓLICA
236 EVANGÉLICA
10 DE MATRIZ AFRICANA
39 ESPÍRITA
337 SEM RELIGIÃO
11 ADVENTISTA
8 SUD*
3 JUDAICA
2 TESTEMUNHA DE JEOVÁ
32 OUTRAS
16 NR

♀♂ **AMBOS OS SEXOS**

♀ **MULHERES**

♂ **HOMENS**

○ **OUTROS**

NR Não respondeu

T Total

*MEMBROS DA IGREJA DE JESUS CRISTO
DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS



VIOLÊNCIA E VITIMIZAÇÃO

83,22% ♀♂

Avaliam como provável a ocorrência de algum tipo de violência na universidade pelos próximos seis meses.

38,79% ♀♂

Afirmaram espontaneamente que foram vítimas de algum tipo de violência nos últimos cinco anos na universidade⁰².

ESSE NÚMERO SOBE PARA...

53,74% ♀♂

quando perguntadas se sofreram situações de constrangimento ou inferiorização pela aparência, cor da pele, modo de vestir ou tipo de cabelo.

74,82% ♀♂

quando estimuladas/os com uma lista de violências não diretas (cerceamento de fala, constrangimentos diversos, assédio...)

60,44% ♀♂

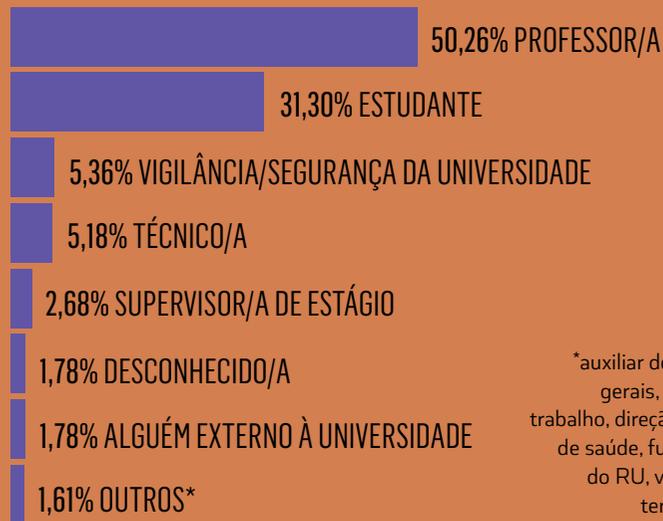
quando perguntadas se já se sentiram excluídas/os de algum projeto/trabalho acadêmico por serem mulheres, pela cor da pele, aparência.

⁰² Na questão "Sofreu algum tipo de violência na universidade nos últimos 5 anos?", 19 pessoas não responderam, desse quantitativo (19), 2 participantes afirmaram ter sofrido algum tipo de situação de constrangimento; 4 afirmaram que já se sentiram excluídos/as de algum projeto/trabalho acadêmico; e, 4 participantes marcaram alguma das opções de uma lista de violência.



EU ESTAVA PASSANDO PELO CORREDOR E O PROFESSOR ACHOU QUE EU FOSSE ASSALTANTE." ESTUDANTE

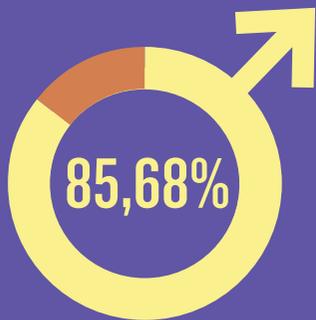
SOBRE A AUTORIA DAS VIOLÊNCIAS ♀♂



*auxiliar de serviços gerais, colega de trabalho, direção, equipe de saúde, funcionário do RU, vice-reitor, terceirizado.



MULHERES E HOMENS SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS NA UNIVERSIDADE, MAS A AUTORIA DA VIOLÊNCIA É PREDOMINANTEMENTE DE HOMENS.



APONTARAM O HOMEM COMO AUTOR DA VIOLÊNCIA



SOFRI AGRESSÃO POR SER CHEFE MULHER E O SERVIDOR NÃO ACEITAR.”

TÉCNICA ADMINISTRATIVA



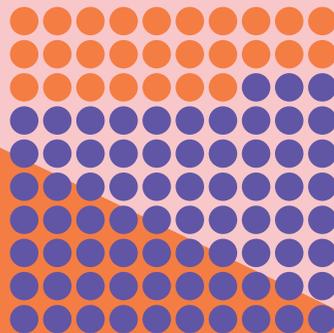
POR TER ASSUMIDO UM CARGO ADMINISTRATIVO, UM PROFESSOR INSINUOU QUE EU ESTAVA TENDO UM CASO COM O DIRETOR.”

PROFESSORA

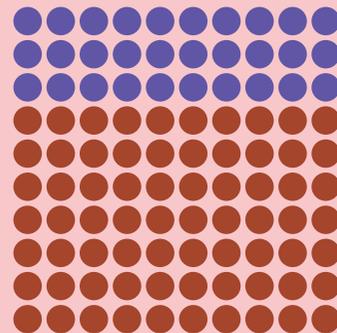
MULHERES SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS



DAS PESSOAS QUE RELATARAM SOFRER  
VIOLÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES

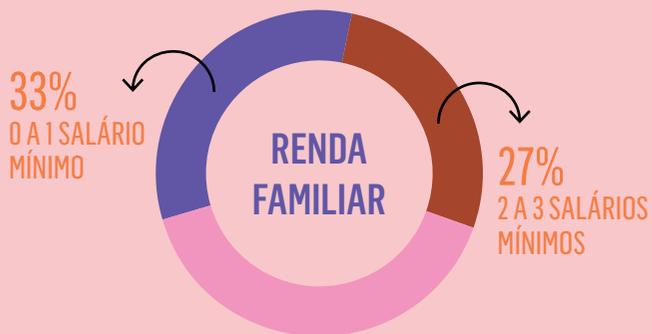
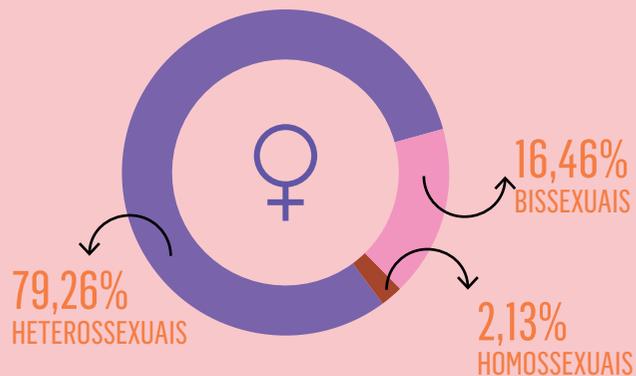


73%
SÃO MULHERES

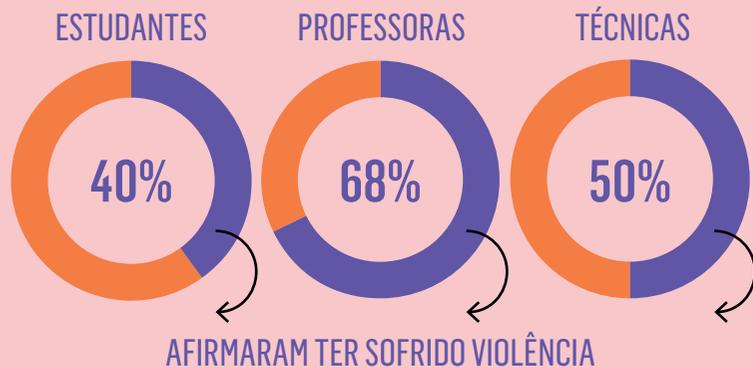


70%
DESSAS SÃO NÃO BRANCAS





45% DAS ESTUDANTES POSSUEM BAIXA CONDIÇÃO ECONÔMICA, **SITUAÇÃO DETERMINANTE PARA A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MULHERES ÀS DIVERSAS VIOLÊNCIAS** DENTRO E FORA DO AMBIENTE ACADÊMICO.



A NATUREZA DAS FUNÇÕES, O TEMPO DE TRABALHO E A ABRANGÊNCIA DAS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE ACADÊMICA **PODEM EXPLICAR A APREENSÃO MAIS DIRETA DE EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIAS PELAS PROFESSORAS.**

“ QUANDO ASSUMI A COORDENAÇÃO, FUI INFERORIZADA PELOS COLEGAS DE TRABALHO POR NÃO TER MESTRADO OU DOUTORADO NA ÉPOCA. SOFRI ASSÉDIO MORAL E CONSTRANGIMENTOS NAS REUNIÕES E NA INTERNET.” PROFESSORA

ANTIGAS E NOVAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES



“ AO TENTAR PARTICIPAR DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A PROFESSORA DISSE: — VOCÊ NÃO, VOCÊ NÃO PRESTA!” ESTUDANTE

“ POR SER INDÍGENA, TIVE MINHA IDENTIDADE QUESTIONADA E MINHA INTELIGÊNCIA TAMBÉM.” ESTUDANTE

AS VIOLÊNCIAS SÃO MÚLTIPLAS NAS UNIVERSIDADES, DESDE AS MAIS DIRETAS ATÉ OUTRAS QUE, DE TÃO NATURALIZADAS, SE CONFUNDEM COM A PRÓPRIA LÓGICA INSTITUCIONAL.

ESTIMULADAS POR UMA LISTA DE EVENTOS, OUTRAS VIOLÊNCIAS NÃO TÃO EVIDENTES FORAM EXPLICITADAS:

EPISTEMICÍDIO

DESQUALIFICAÇÃO INTELLECTUAL

AUSÊNCIA DE PROTEÇÃO

NEGLIGÊNCIA INSTITUCIONAL

IMPEDIMENTOS/CERCEAMENTOS INSTITUCIONAIS

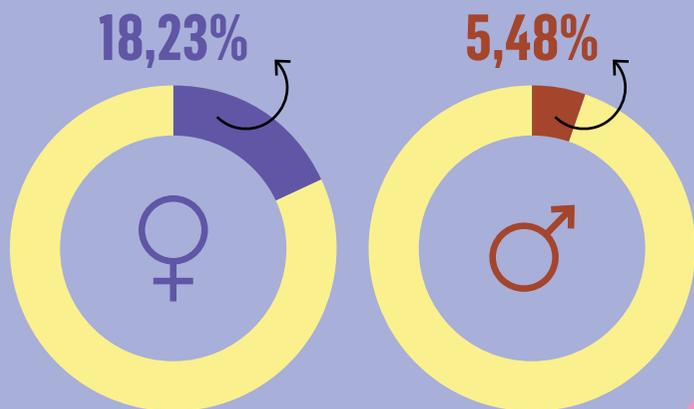
ROTINAS E PROCEDIMENTOS SEXISTAS

“ ME CHAMARAM DE CABELO DE BOMBIL.” PROFESSORA

“ QUE MULHER BONITA NÃO TEM COMPETÊNCIA, É PROMOVIDA POR CAUSA DA BELEZA.” TÉCNICA

A UNIVERSIDADE NÃO É UM LUGAR SEGURO PARA AS MULHERES

A SALA DE AULA É O LOCAL MAIS VIOLENTO PARA MULHERES E HOMENS NA UNIVERSIDADE



DESTACARAM A OCORRÊNCIA DE ALGUMA VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA



NA SALA DE AULA, O TEMPO TODO. POR NÃO ME ENCAIXAR NO PADRÃO DE BELEZA FEMININO.” ESTUDANTE

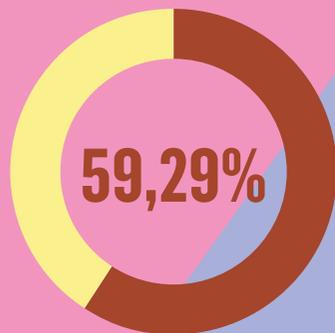
OUTROS ESPAÇOS TAMBÉM FORAM DESTACADOS

			
Corredores, passarelas e escadas	17,75%	13,58%	4,05%
Biblioteca, sala de estudos, laboratórios e grupos de estudo	11,43%	8,46%	2,97%
Espaços de reuniões	8,46%	5,95%	2,50%
Restaurante universitário e lanchonetes	5,36%	3,69%	1,66%
Parada de ônibus	5%	4,05%	0,83%
Estacionamentos	3,93%	2,38%	1,43%
Transporte público	3,81%	3,45%	0,35%
Estágio supervisionado	2,97%	2,02%	0,95%
Meios virtuais	2,97%	2,50%	0,47%
Festas universitárias	2,26%	1,31%	0,95%
Centro acadêmico	2,38%	1,43%	0,95%
Eventos científicos	2,02%	1,43%	0,59%
Banheiros	2,02%	0,83%	1,19%

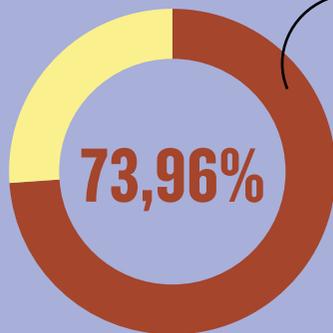
Além desses locais foram citados: reprografia, residência universitária e sindicato.

INSEGURANÇA NA UNIVERSIDADE

EM TODOS OS HORÁRIOS HÁ INSEGURANÇA, MAS O PERÍODO DA NOITE É PREDOMINANTEMENTE O HORÁRIO MAIS CRÍTICO.



DAS/DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA JÁ ENCERRARAM ANTECIPADAMENTE ALGUMA ATIVIDADE NA UNIVERSIDADE POR MEDO E INSEGURANÇA.



AVALIAM A UNIVERSIDADE COMO UM ESPAÇO INSEGURO PARA AS MULHERES.



[...] UMA DAS VIOLÊNCIAS QUE SOFRI CONSISTIU EM UMA HUMILHAÇÃO OCORRIDA SEIS ANOS ATRÁS POR UM HOMEM QUE OCUPAVA CARGO DE CHEFIA, EM UM AMBIENTE FECHADO E SEM TESTEMUNHAS, NÃO HAVIA COMO PROVAR O QUE ELE TINHA FALADO PARA MIM.” PROFESSORA

NÍVEL DE INSEGURANÇA

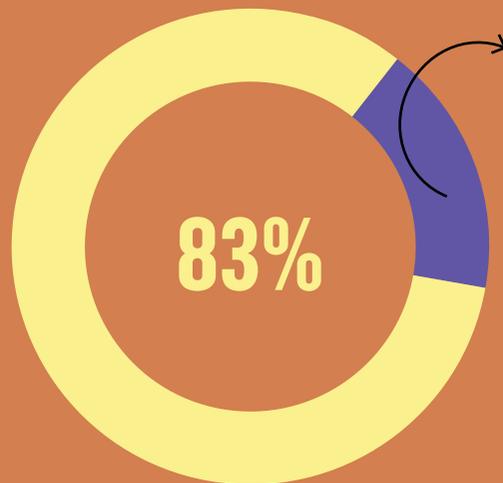
40,15% PARCIALMENTE SEGURO



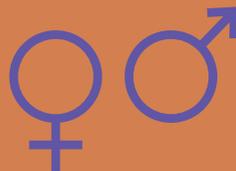
22,68% INSEGURO

11,12% MUITO INSEGURO

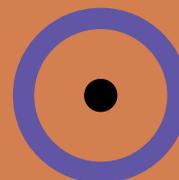
O SILÊNCIO COMO EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA



DAS PESSOAS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA NA UNIVERSIDADE
NÃO FIZERAM DENÚNCIA



17% FIZERAM REGISTRO



53,33%
AO SUPERIOR
HIERÁRQUICO



20%
À POLÍCIA

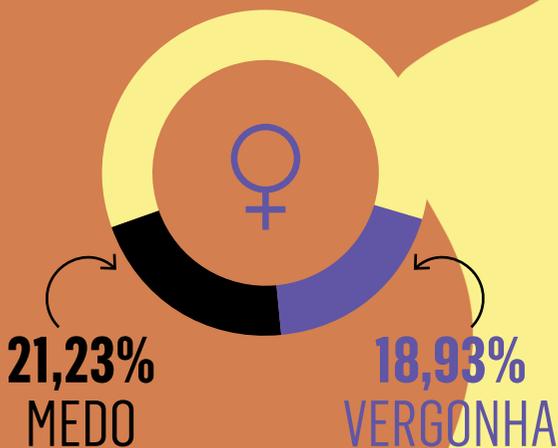


13,33%
À OUVIDORIA E/OU OUTRO
CANAL DA UNIVERSIDADE



13,33%
OUTROS

* citaram também professores, redes sociais, seguranças, coordenação de curso e reitoria.



SÃO OS PRINCIPAIS MOTIVOS PELOS QUAIS AS MULHERES **NÃO DENUNCIAM A VIOLÊNCIA**

“**PRECISÁVAMOS USAR O LABORATÓRIO. SE DENUNCIÁSSEMOS, PODERIAM NOS BARRAR NA UTILIZAÇÃO DELE.**” ESTUDANTE

“**POR SER UMA PESSOA INFLUENTE, RECEIO QUE NINGUÉM ACREDITE EM MIM.**” ESTUDANTE

A NÃO PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA (16,81%)
TAMBÉM FOI APONTADA COMO UM DOS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A NÃO DENÚNCIA

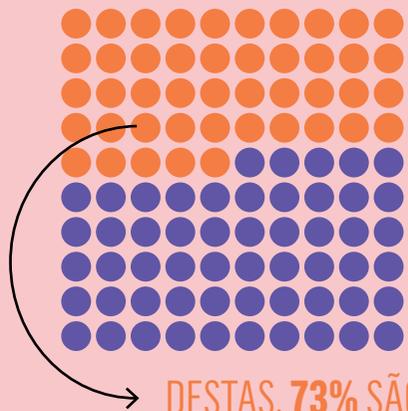
“**PRIMEIRO NÃO ENTENDI QUE TINHA SIDO AGRESSÃO. DEPOIS QUE ENTENDI NÃO TINHA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AINDA. MAS ENFIM, FOI DESCONFORTÁVEL, MAS NÃO ME AFETOU AO PONTO DE PRECISAR DE AJUDA.**” PROFESSORA

“**NÃO TIVE TEMPO, SÓ O FARIA SE EVOLUÍSSE PRA ALGO MAIOR.**” PROFESSORA

O desconhecimento dos canais institucionais e o receio de perseguição na universidade também foram destacados como impedimentos para a denúncia.

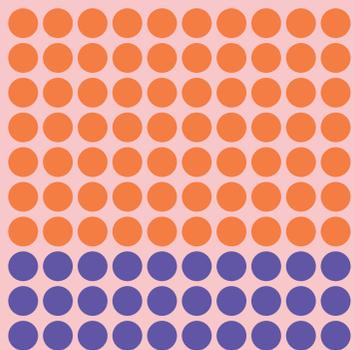
As relações hierárquicas e o funcionamento sexista das instituições naturalizam as violências e, conseqüentemente, dificultam a sua apreensão pelas vítimas.

DIFICULDADES INSTITUCIONAIS



45%
DAS PESSOAS QUE
SOFERAM VIOLÊNCIA
RELATARAM
DIFICULDADES
INSTITUCIONAIS
PARA DENÚNCIA.

DESTAS, **73%** SÃO ESTUDANTES.



70%
DAS PESSOAS QUE
SOFERAM VIOLÊNCIA
NÃO BUSCARAM
SERVIÇOS NA
INSTITUIÇÃO

AS PRINCIPAIS DIFICULDADES RELATADAS

Falta de informação dos canais de denúncia	26,36%
Ausência de espaço e acolhimento	25,70%
Ausência de sigilo e confiabilidade	18,95%
Excesso de burocracia para a denúncia	16,99%

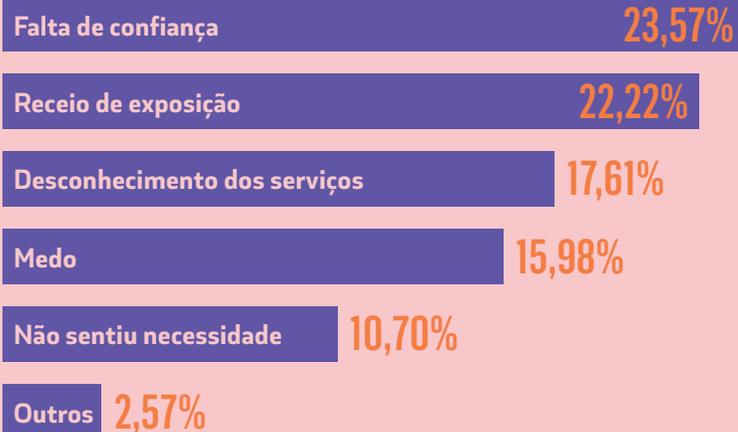
“ NÃO BUSQUEI NENHUM SERVIÇO DE ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO. NÃO ADIANTA, FUNCIONÁRIOS SE DEFENDEM.”
ESTUDANTE

“ NÃO BUSQUEI NENHUM SERVIÇO DE ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO. O MAIS ASSUSTADOR É QUE OS AGRESSORES SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO SERVIÇO DE PSICOLOGIA.” PROFESSORA



**A UNIVERSIDADE
NÃO FEZ NADA
A RESPEITO.”**
ESTUDANTE

A FALTA DE CONFIANÇA É O PRINCIPAL MOTIVO PARA NÃO BUSCAR ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO



A violência institucional é uma das expressões das violências contra as mulheres no contexto acadêmico. Revela-se na conduta de seus agentes, bem como na ausência de serviços de proteção e segurança.



BUSQUEI A COORDENAÇÃO DO CURSO, DISSERAM QUE O PROFISSIONAL TINHA ESSE HISTÓRICO [DE ASSÉDIO], PORÉM ERA UM GRANDE PROFISSIONAL.” ESTUDANTE

SERVIÇOS DISPONÍVEIS NAS UNIVERSIDADES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - Ufam

OUVIDORA-GERAL

Recebe registro de opiniões, reclamações, denúncias e sugestão de melhorias. Ela é a responsável por receber, analisar e encaminhar demandas, acompanhar providências tomadas, analisar o grau de satisfação da comunidade acadêmica.

ATENDIMENTO PRESENCIAL

Ouvidoria da Universidade Federal do Amazonas - Centro Administrativo da UFAM - 3º Piso (2º Andar) - Av. Rodrigo Otávio, n. 6.200, Setor NORTE do Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho- Bairro Coroado - Manaus - AM - CEP 69.077-000

ATENDIMENTO ON-LINE

<https://falabr.cgu.gov.br/publico/AM/manifestacao/>
RegistrarManifestacao

Via e-mail: ouvidoria@ufam.edu.br

Via fone: (92) 3305-1181 - RAMAL 2720/ 3305-1491

COMISSÃO DE COMBATE AO ASSÉDIO MORAL - CECAM

Desenvolve ações de combate ao assédio na universidade em parceria com o Ministério Público Federal, Defensoria Pública da União, Departamento de Saúde e Qualidade

de Vida da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e com a Ouvidoria da Instituição. Em 2020, produziu a Cartilha sobre “Assédio Moral e Sexual no Trabalho”, com o objetivo de oferecer aos servidores da Universidade informações para identificar situações que caracterizem tais comportamentos no ambiente de trabalho, as medidas para prevenir e combater o assédio moral e sexual.

LINK CARTILHA

https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/16adb6af-e66c-4784-89be-ca32bbf6087f/Anexo_0410900_CARTILHA____HORIZONTAL_dezembro_2020.pdf

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

FALA.BR - PLATAFORMA INTEGRADA DE OUVIDORIA E ACESSO À INFORMAÇÃO

Espaço virtual geral do Governo do Estado do Amazonas para registro de denúncias, reclamações solicitações, sugestões e elogios. A instituição não possui ouvidoria própria e as denúncias são encaminhadas para a universidade.

LINK DE ACESSO

<https://falabr.cgu.gov.br/publico/AM/manifestacao/>
RegistrarManifestacao

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - Ifam

OUVIDORA-GERAL

Realiza o tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos às políticas e aos serviços públicos, prestados pelo Ifam.

ATENDIMENTO PRESENCIAL

Ouvidoria Geral, localizada na Reitoria do Ifam, ou nas Ouvidorias Setoriais, em cada campus do Ifam, onde houver.

ATENDIMENTO ON-LINE

<http://www.ouvidorias.gov.br/cidadao/registre-sua-manifestacao>

Via e-mail: denuncia.assedio@ifam.edu.br

Via fone: (92) 3306-0022.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Dispõe de uma “Cartilha de orientações para a Prevenção e Combate ao Abuso e Assédio Sexual” e tem desenvolvido ações educativas sobre o tema por meio das equipes multidisciplinares de cada unidade. O objetivo das ações é orientar e oportunizar a leitura sobre pontos relevantes, além de sinais de alerta para toda a comunidade do Ifam.

LINK DA CARTILHA

<http://www2.ifam.edu.br/noticias/>

[Cartilhacampanhadecombateaoabusoeassedio.pdf](#)

NAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS CONSTATOU-SE:

- Ausência de política institucional de proteção e segurança universitária;
- Falta de serviços específicos de proteção e atendimento às mulheres vítimas de violência;
- Ausência de procedimentos e rotinas institucionalizadas: os encaminhamentos dos casos de violências contra as mulheres ficam, quase sempre, a cargo de coordenações e direções dos institutos;
- Centralização dos serviços nas sedes das instituições, o que contribui para maior dificuldade das unidades fora da sede para a realização de denúncias e acesso aos serviços.

ALGUMAS INICIATIVAS TÊM CONTRIBUIDO PARA AMPLIAÇÃO DO DEBATE DA VIOLÊNCIA E ENCORAJAMENTO DAS MULHERES E PESSOAS LGBTQIA+, PORÉM, AÇÕES ESTRUTURAIS E PERMANENTES DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA PRECISAM SER PRIORIZADAS PELAS GESTÕES UNIVERSITÁRIAS.

JÁ VIVENCIOU OU ESTÁ ENFRENTANDO ALGUMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA UNIVERSIDADE? CONHECE ALGUÉM QUE ESTEJA PASSANDO POR ISSO?

O QUE FAZER?

Procure ajuda e converse com alguém de sua confiança!

Registre o caso na universidade!

É importante registrar por escrito as situações.

Principalmente nos casos de assédio, é recomendado que se guarde gravações, fotos, documentos, laudos médicos que sirvam de provas.

Você pode solicitar que o registro seja sigiloso e que sua identificação seja resguardada. Se preferir, pode efetuar denúncia anônima, sem revelação de identidade. Nesse caso, deve-se indicar de maneira objetiva os fatos denunciados e a pessoa imputada, uma vez que não será possível contatar o denunciante (Lei Nº 2.637/2001) para informações adicionais.

As ouvidorias têm um prazo de vinte dias – podendo ser prorrogado, motivadamente, por mais dez – para responder aos registros.

Caso a universidade não disponha de espaços de acolhimento e denúncia e/ou você não se sinta à vontade para realizar o registro na instituição, procure os serviços da Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres disponíveis em seu município.

UMA UNIVERSIDADE NÃO VIOLENTA É UM DIREITO NOSSO!

Apoie a participação das mulheres, pessoas indígenas e negras nas instâncias de representação e deliberação na universidade.

Respeite as falas de mulheres!

Não interrompa ou impeça uma mulher de falar.

Defenda as ações afirmativas! As cotas são fundamentais para a reparação de desigualdades.

Utilize uma linguagem antissexista e antirracista.

Leia e faça referência a autoras mulheres, negras e indígenas!

Respeite as diferenças! Os corpos de mulheres, femininos, negros e indígenas não são objetos ou experimentos de pesquisa!

Formação acadêmica e cargo não são passaportes para assédio! Não é não!

Participe dos movimentos feministas, antirracistas e estudantis.

Contribua para a construção de espaços de proteção e segurança às mulheres e pessoas LGBTQIA+ vítimas de violências na universidade.

SE CONHECE ALGUÉM EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA, OFEREÇA APOIO! NÃO JULGUE OU QUESTIONE SE A SITUAÇÃO É OU NÃO VERDADE. É MUITO DIFÍCIL PARA ALGUÉM FALAR SOBRE SITUAÇÕES COMO ESSA, POR ISSO, O ACOLHIMENTO É SEMPRE A MELHOR CONDUTA.

DENUNCIE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, O RACISMO E A HOMOFOBIA!

LIGUE 180

CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER.



**CONSTRUIR PRÁTICAS ANTISSEXISTAS E
ANTIRRACISTAS NO AMBIENTE ACADÊMICO
É UMA POSSIBILIDADE PARA TODOS E TODAS!**

REFERÊNCIAS

UFAM. História e Unidades Acadêmicas. Universidade Federal do Amazonas, 2020. Disponível em: <https://www.ufam.edu.br/>. Acesso em: 19 jan. 2021.

UEA. *Apresentação e Unidades Acadêmicas*. Universidade do Estado do Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www2.uea.edu.br/sobre.php?dest=unidade>. Acesso em: 19 jan. 2021.

IFAM. *História do Ifam*. Instituto Federal do Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/instituicao/historia-do-ifam>. Acesso em: 19 jan. 2021.



PROJETO VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO AMAZONAS

ELABORAÇÃO

Milena Fernandes Barroso e Raissa Ribeiro Lima

TABELAS E GRÁFICOS

Aldair Oliveira de Andrade, Ana Claudia Lopes Martins
e Taysa Cavalcante Rodrigues

EQUIPE DE PESQUISA

Aldair Oliveira de Andrade, Ana Cláudia Lopes Martins, Daele
Rodrigues da Silva, Emily de Jesus Ferreira, Geovani Jacó
de Freitas, Marcos André Ferreira Estácio, Milena Fernandes
Barroso, Mônica Xavier de Medeiros, Natália Priscila Silva
Modesto, Raissa Ribeiro Lima, Taysa Cavalcante Rodrigues,
Valmiene Florindo Farias Sousa.

PREPARAÇÃO E REVISÃO DE TEXTO Cristina Lima / Livreditora

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÃO Isabella Alves e Filipe Aca

TIRAGEM 700

IMPRESSÃO Editora da Universidade Federal do Amazonas /
Alexa Cultural Ltda.



Parcerias e apoios:



UNIVERSIDADE SEM VIOLÊNCIA: UM DIREITO DAS MULHERES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277m - BARROSO, Milena Fernandes

L732r - LIMA, Raissa Ribeiro

Universidade sem violência: um direito das mulheres - Milena
Fernandes Barroso e Raissa Ribeiro Lima (orgs), Manaus:
EDUA / São Paulo: Alexa Cultural, 2021.

23x16 cm - 24 páginas

ISBN - 978-65-89677-14-7

1. Serviço Social - 2. Violência contra Mulheres - 3. Feminismo
4. Universidade. I - Título - II - Bibliografia

CDD - 300 / 361

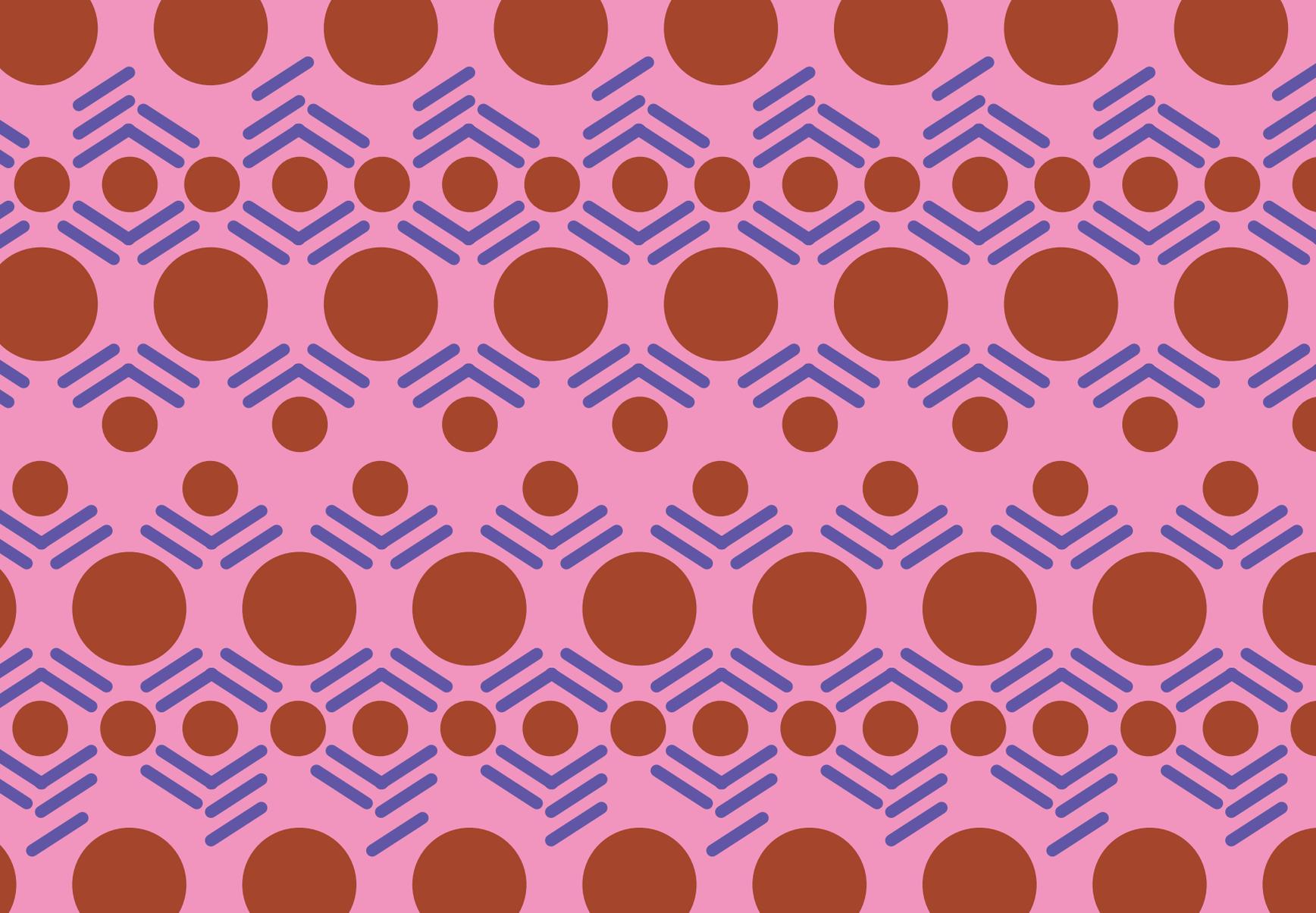
Índices para catálogo sistemático:
Serviço Social
Violencia contra Mulheres
Feminismo
Universidade

Alexa Cultural Ltda

Rua Henrique Franchini, 256
Embú das Artes/SP - CEP: 06844-140
alexa@alexacultural.com.br
alexacultural@terra.com.br
www.alexacultural.com.br
www.alexaloja.com

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos,
n. 6200 - Coroado I, Manaus/AM
Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho,
Centro de Convivência - Setor Norte
Fone: (92) 3305-4291 e 3305-4290
E-mail: ufam.editora@gmail.com
edua.ufam.edu.br





ALEXA
CULTURAL

EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS

ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

ISBN 978-65-89677-14-7



9 786589 677147